

O IDEÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 1964

Sebastião José

Ramos de Castro (*)

Para qualquer um que pretenda discorrer sobre o Ideário do Movimento Revolucionário de 1964 é obrigatório recorrer ao trabalho de nosso confrade Gen. Carlos de Meira Mattos.

O Movimento Revolucionário de 1964, inspirado por um grupo de civis e militares brasileiros e apoiado pela maioria da população, implantou um regime político inspirado em ideais revolucionários que vinham se purificando através de vários movimentos anteriores.

Querer negar os méritos da Revolução de 1964 é uma utopia. Em 1963, o Brasil era um país medíocre, jamais tendo figurado nas estatísticas internacionais do poder. Em 1985, quando a Revolução se considerou terminada, o Brasil estava presente pelo seu conceito e peso específico em todas as equações do poder referentes a assuntos políticos e econômicos de dimensão mundial.

Os revolucionários de 1964 possuíam um Ideário e por ele lutaram, enfrentaram todos os riscos de ruptura com o governo vigente e, o que é realmente importante, souberam transmitir os princípios do Ideário à maioria da população

(*) O autor é General-de-Brigada e sócio titular do IGHMB

brasileira, que aplaudiu a mensagem salvadora do Movimento. Cabe então indagar: Qual era essa mensagem?

Resumidamente, traduzia o caldeamento de aspirações que vinham se robustecendo através dos anos e que haviam estimulado os movimentos militares dos anos de 1920, a Revolução de 1930, a restauração democrática de 1945 e que diante da situação paralisante e da ameaça comuno-sindicalista dos anos de 1962, 1963 e do princípio de 1964 reacenderam no coração dos patriotas.

A síntese dessas aspirações desembocava em dois grandes caudais:

1) abrir espaço ao impulso irresistível de construir um Brasil-Nação que correspondesse às potencialidades de seu povo e de seu território;

2) manter a vocação brasileira de viver democrática, com ordem e progresso.

O Movimento de 1964 impediu que nossa sociedade sucumbisse à ameaça de um processo de subversão sistemática programada pelo próprio Palácio do Governo.

A reação contra a subversão comunista em curso se faz sentir através de um documento denominado "Reflexões", da autoria coordenada dos generais Ulhoa Cintra e Cordeiro de Farias, destinado a orientar a concepção estratégica e uma resposta

eficiente ao movimento subversivo que está sendo preparado no Brasil.

Outro documento histórico, de 1963, cuja redação final coube ao então Tenente-Coronel Octávio Costa e amplamente distribuído entre os oficiais que serviam nas escolas, especialmente a EsAO e a ECEME foi o chamado “Decálogo”, que testemunha de maneira inequívoca os nossos ideais de três décadas passadas.

Decálogo do militar brasileiro

1. LUTAR - para que realmente “todo o poder emane do povo e em seu nome seja exercido”. (Constituição Federal).

2. LUTAR - pela “inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade”. (Constituição Federal).

3. LUTAR - pela verdadeira legalidade preservando realmente “a república representativa, a federação, a independência e a harmonia dos poderes”. (Constituição Federal).

4. LUTAR - pela “organização da ordem econômica, conciliando a liberdade de iniciativa com a valorização do trabalho”. (Constituição Federal).

5. LUTAR - para que, dentro do processo legal e do espírito da doutrina social da igreja, seja concedido a todo brasileiro um padrão de vida compatível com a dignidade da pessoa humana.

6. LUTAR - para que imperem na vida brasileira os princípios de irrepreensível moralidade administrativa

e de respeitabilidade funcional dos homens públicos.

7. LUTAR - pela soberania e pela ativa participação do Brasil no mundo livre.

8. LUTAR - para que as Forças Armadas se mantenham intransigentemente fiéis à sua destinação de defender a Pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

9. LUTAR - por Forças Armadas realmente institucionais e democráticas regidas pelo legítimo império das leis e dos regulamentos, atentas ao imperativo da modernização de seus equipamentos e constantemente empenhadas em seu aperfeiçoamento moral e profissional.

10. LUTAR - pela dignidade profissional e pela justa posição das Forças Armadas na estrutura sócio-econômica e cultural brasileira.

A famosa circular de 20 de março de 1964 do Chefe do EME, Gen. Humberto de Alencar Castelo Branco, é uma pregação democrática e legalista. Alerta para o perigo das tentativas de levar as Forças Armadas a apoiarem a subversão comuno-sindicalista em marcha e afirma que os Quadros das Forças Armadas devem: “Estar prontos para defender a legalidade, a saber, pelo funcionamento integral dos três poderes constituídos e pela aplicação das leis, inclusive a de assegurar processo eleitoral e contra a revolução para a ditadura e a constituinte, contra a calamidade pública a ser movida pela CGT e desvirtuamento do papel histórico das

Forças Armadas”.

Vitoriosa a Revolução, não abusou da soma de poderes que chegou às suas mãos. Foram mantidos os partidos políticos, gozou o Legislativo a prerrogativa de se manter em funcionamento e o poder Judiciário ficou intocado. Ao tomar posse como Presidente da República, disse o Marechal Castello Branco: “Meu governo será o das leis do país e permanecerá em vigília para que todos os observem com exatidão e zelo. Meu governo será o das leis, das tradições e dos princípios morais e políticos que refletem a alma brasileira, o que vale dizer que será um governo firmemente voltado para o futuro, tanto é certo que um constante sentimento de progresso e de aperfeiçoamento constitui a marca e, também, o sentido de nossa história política e social.”

Nessas palavras estão os dois veios do Ideário que inspirou a Revolução: democracia e desenvolvimento.

A democracia que hoje vivemos foi alcançada pela obstinação da Revolução em resgatar sua dívida liberal. Se em 1964 o movimento comuno-sindicalista em curso tivesse sido vencedor, o Brasil seria levado ao alinhamento Moscou-Havana e teria sido transformado em gigantesca Cuba.

Criticam alguns que a Revolução durou muito tempo, o que provocou seu desgaste. Precisamos lembrar que as forças de esquerda recorreram à luta armada no campo e na cidade, com isso implicando na necessidade de reação das forças legais. Não

obstante os princípios que orientaram a chamada abertura política, jamais foram cancelados.

A Abertura Política representou antes de tudo o compromisso do Movimento de 31 de Março de 1964 com o objetivo de seu Ideário de restabelecer a democracia.

O que é inegável é que o Ideário da Revolução de 1964 foi alcançado. O Brasil deu um salto econômico extraordinário no período de 1964 a 1984. Passou da 48ª economia mundial para a 8ª, realizou um colossal projeto de energia, telecomunicações e interiorização. Suas exportações cresceram de 1,5 bilhão de dólares para 27 bilhões e teve um crescimento médio de 6% ao ano.

O fato inquestionável é que a Revolução de 1964 possuía um Ideário que orientou seus esforços e que foi rigorosamente perseguido em sua concretização. É inegável o acelerado processo de desenvolvimento atingido durante o período revolucionário e os esforços através do processo de abertura política para alcançar o pleno regime democrático, não obstante as dificuldades enfrentadas.

As dificuldades que o país enfrenta, presentemente, não são decorrentes da Revolução de 1964, mas sim de uma política pouco eficaz e hesitante em vários aspectos.

Os revolucionários de 1964 têm motivos para se orgulharem do ideário revolucionário e em particular do Decálogo do Militar Brasileiro.